

**QUALIDADE DO RESUMO E DO PROBLEMA DE PESQUISA NA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE DOS ARTIGOS
PUBLICADOS NA REVISTA CONTEXTO NO PERÍODO DE 2010 A 2015¹**

Pauline Stein Bellé²

Márcia Bianchi³

RESUMO

A produção científica na área contábil tem aumentado de modo significativo, principalmente devido ao crescente número de publicações decorrente do aumento dos programas de Pós-Graduação nessa área. O incremento quantitativo da produção científica em Contabilidade exige atenção permanente para os aspectos de qualidade, de forma a assegurar o desenvolvimento do conhecimento científico. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é delinear os atributos do resumo e do problema de pesquisa na produção científica em Contabilidade, por meio da análise dos artigos publicados no período de 2010 a 2015 na Revista ConTexto. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é classificada como qualitativa, descritiva e documental. A amostra compreendeu os 108 artigos publicados durante o período analisado e a obtenção dos dados ocorreu através do uso de *checklist*. Os resultados evidenciam que apenas 8% dos artigos apresentaram o resumo de modo totalmente adequado, ou seja, atendendo simultaneamente a todos os itens do *checklist*. No caso do problema de pesquisa, esse índice foi de 58% para os artigos com problema de pesquisa explícito. Todavia, tanto os resumos quanto os problemas de pesquisa demonstram-se simultaneamente adequados à maioria dos itens analisados, o que sugere um quadro positivo da qualidade dos mesmos. Esses resultados devem servir como incentivo para que os pesquisadores atentem para o rigor na elaboração de suas pesquisas e continuem na busca do alcance de padrões cada vez mais altos de científicidade.

Palavras-chave: Produção Científica. Resumo. Problema de Pesquisa.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (paulinesbelle@gmail.com).

³ Orientadora. Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (marcia.bianchi@ufrgs.br).

**QUALITY OF THE ABSTRACT AND OF THE RESEARCH PROBLEM IN THE
SCIENTIFIC PRODUCTION ON ACCOUNTING: AN ANALYSIS OF THE
PUBLISHED ARTICLES IN *CONTEXTO* MAGAZINE IN THE PERIOD FROM 2010
TO 2015**

ABSTRACT

The scientific production in the accounting field has increased significantly, mainly because of the rising number of publications due to the growth of the Post-graduation programs in this area. The quantitative increment of scientific production on Accounting demands permanent attention to aspects of quality, in order to ensure the development of the scientific knowledge. In this regard, the goal of this research is to trace the attributes of the abstract and of the research problems in the scientific production on Accounting, by the analysis of the published articles on the period from 2010 to 2015 in the *ConTexto* magazine. About the methodological procedures, this research is classified as qualitative, descriptive and documental. The sample comprises the 108 articles published during the study period and the data collection occurred through the use of checklist. The results reveal that only 8% of the articles show the abstract fully adequate, in other words, fulfilling simultaneously all the checklist items. About the research problem, this rate was 58% for the articles with explicit research problem. However, either the abstracts or the research problems show simultaneously adequate for the majority of the analyzed items, which suggests a positive picture of their quality. These results should perform as incentive for the researchers pay attention to the accuracy in the elaboration of their research and keep on the pursuit of achieving ever higher standards of scientific character.

Keywords: Scientific Production. Abstract. Research.

1 INTRODUÇÃO

A produção científica é uma atividade notavelmente essencial para a produção de conhecimento por meio da pesquisa (MORIKI; MARTINS, 2003) e também para sua difusão. Nesse sentido, essa produção pode ser encarada como uma forma de aprimoramento e retorno para a sociedade dos conhecimentos adquiridos no âmbito das universidades, responsáveis pela formação de profissionais de nível superior e pelo incentivo a pesquisa, no intuito de colaborar com o avanço científico.

Na área contábil, as produções científicas têm aumentado significativamente. Isso se deve em parte às mudanças econômicas e sociais, mas principalmente ao aumento dos programas de Pós-Graduação em Contabilidade, que colaboram para o crescente número de publicações nessa área. A partir desses programas, são formados pesquisadores, professores, mestres e doutores, que por sua vez exercem o papel de agentes fundamentais na produção de

conhecimento (LEITE FILHO, 2006). Ainda, em relação ao crescimento da produção científica em Contabilidade, Theóphilo (2007) ressalta que esse incremento quantitativo exige atenção permanente para os aspectos de qualidade dessa produção.

Estudos analisando a produção científica na área contábil têm sido realizados, como é o caso da pesquisa de Moriki e Martins (2003) acerca das características do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre Contabilidade e Controladoria em programas de pós-graduação; de Leite Filho (2006) sobre a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos na área de Contabilidade brasileira; de Costa (2011) sobre qualidade da problematização em artigos científicos publicados em congressos nacionais no ano de 2009; de Cunha, Magro e Dias (2012) a respeito da qualidade dos problemas de pesquisa nos artigos científicos publicados no 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; e de Slomski *et al.* (2013), sobre a importância da formulação da questão de pesquisa na produção científica em contabilidade.

Mesmo que já existam pesquisas realizadas indicando uma melhora na qualidade científica das publicações ao longo do tempo, Miranda e Azevedo (2011, p. 24) ressaltam a importância de “empreender novos estudos a fim de acompanhar, analisar, discutir e debater a produção científica no campo das Ciências Contábeis, para alcançar patamares de maior científicidade e qualidade acadêmica”. Ainda nesse sentido, Larocca, Rosso e Souza (2005) afirmam que a constante avaliação e a comunicação da produção científica são os dois aspectos essenciais considerados pela qualidade formal e pelo progresso do conhecimento científico.

Entre os aspectos a serem considerados no quesito qualitativo da produção científica em contabilidade está o rigor na elaboração dos estudos, isto é, a adequação aos padrões formais relativos à estrutura dos artigos. Toda investigação científica exige passos a serem seguidos, sendo o primeiro deles a elaboração do problema de pesquisa (SLOMSKI *et al.*, 2013). A construção adequada de um artigo científico deve levar em consideração o cumprimento de todos esses passos, de forma a apresentá-los em uma sequência lógica durante o seu desenvolvimento e também, de modo sintetizado, no resumo que o antecede.

A análise das características do resumo e do problema de pesquisa constitui-se, então, como tema relevante no desenvolvimento dos estudos acerca da produção científica em Contabilidade. De acordo com Slomski *et al.* (2013), a formulação do problema de pesquisa é fundamental para a coerência do processo científico como um todo e, se concebida de maneira inadequada, pode comprometer as demais etapas do trabalho e até mesmo a validade de seus resultados. A elaboração do resumo do artigo publicado também merece atenção, visto que

deve ser a representação condensada do estudo a que se refere, tornando-se decisivo na tomada de decisão do leitor no que diz respeito à necessidade de consultar o texto integralmente (MARTINS, 2002).

Diante das informações apresentadas, o propósito desta pesquisa está em responder à seguinte questão: Qual a qualidade do resumo e do problema de pesquisa em artigos publicados na Revista ConTexto, no período de 2010 a 2015? Desta forma, o objetivo do estudo é delinear os atributos do resumo e do problema de pesquisa na produção científica em Contabilidade, através da análise dos artigos publicados no período de 2010 a 2015 na Revista ConTexto.

Por qualidade entende-se o nível de adequação desses elementos em relação aos padrões cientificamente aceitos. No caso do resumo, tomam-se como parâmetro os atributos relacionados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003), através da NBR 6022:2003, e aquilo que é exposto no estudo de Martins (2002). Com relação ao problema de pesquisa, tem-se como referência as características evidenciadas na pesquisa de Cunha, Magro e Dias (2012).

Além desta introdução, o estudo contempla uma base teórica, com o intuito de abordar aspectos da produção científica em Contabilidade, apresentar as informações pertinentes ao problema de pesquisa e ao resumo, além de outros estudos relacionados ao tema. Na seção seguinte são expostos os procedimentos metodológicos utilizados e, na quarta seção, são descritos e analisados os resultados encontrados. Na quinta e última seção são apresentadas as considerações finais referentes à pesquisa e sugestões para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados os aspectos relevantes relativos à produção científica em Contabilidade e à elaboração do resumo e do problema de pesquisa, além de apresentar outros estudos relacionados ao tema, de forma a realizar uma revisão dos principais conceitos e informações que compõem o embasamento teórico desse estudo.

2.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE

A produção científica de modo geral compreende a produção de conhecimento por meio da pesquisa, sendo essa entendida como a busca de um maior conhecimento das relações existentes, realizada de maneira sistemática, crítica e controlada (MORIKI; MARTINS, 2003).

De acordo com Slomski *et al.* (2013), o método científico surge a partir da necessidade de solucionar os problemas sociais através de métodos que possam ser comprovados ou, ainda, como um modo de organizar o pensamento a fim de encontrar a maneira mais adequada de conhecer e controlar a realidade.

Para Moriki e Martins (2003), uma definição mais abrangente de produção científica, além da pesquisa propriamente dita, inclui também trabalhos que possuem rigor científico no tratamento dos temas. Tal rigor implica na utilização de conceitos e na discussão de seus significados, limitações e implicações, sem que haja margem para a ambiguidade, além da coerência lógica no desenvolvimento das ideias.

A eficácia da produção de conhecimento pressupõe que sejam atendidos aspectos de qualidade formal, de modo a não comprometer seu potencial transformador (SLOMSKI *et al.*, 2013). Dessa forma, o crescimento da produção científica em termos de quantidade deve ocorrer mediante atenção permanente para os aspectos de qualidade. Sendo assim, o desenvolvimento das ciências em geral depende de estudos que busquem a reflexão crítica acerca do conhecimento produzido, além das investigações que visam seu incremento quantitativo. Ainda nesse sentido, Aragão (2013, p. 2) expõe que:

A pesquisa possibilita o avanço do conhecimento acerca de uma determinada situação, visto que sem ela a compreensão de mundo torna-se limitada e pouco consciente. Assim, a responsabilidade social do cientista, no ato de compreender, explicar ou prospectar uma realidade por meio da pesquisa se consolida na necessidade de que o mesmo se utilize dos pressupostos – ontológico, epistemológico, axiológico, retórico e metodológico – apropriados e coesos com seus propósitos iniciais e com seu objeto de estudo para não invalidar todo o esforço científico e comprometer a fidedignidade dos seus achados.

Em termos de produção científica na área de Contabilidade, diante do crescimento no número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes) e da quantidade de periódicos científicos oriundos desses programas e de eventos científicos realizados nessa área, Theóphilo (2007, p. 1) reforça que o “grande incremento quantitativo na produção científica da área exige permanente atenção para seus aspectos de qualidade”.

Segundo Miranda e Azevedo (2011), entre os anos 2000 e 2009, houve um crescimento de 200% nos programas de mestrado em Ciências Contábeis aprovados pela Capes e de 300% nos de doutorado. Diante disso, torna-se natural esperar que a produção científica da área tenha apresentado um crescimento proporcional, o que, entretanto, não garante que tais pesquisas apresentem um nível de cientificidade desejável.

Se comparada a outras áreas, levando-se em consideração o ponto de vista acadêmico, a “discussão sobre a produção do conhecimento na área de Contabilidade é contemporânea,

encontrando estudos desta natureza a partir dos anos 80 e 90, fortalecendo sua discussão nos anos 2000” (LEITE FILHO, 2006, p. 1). A produção científica em Contabilidade ainda pode ser considerada relativamente baixa, porém seu crescimento nos últimos anos indica um promissor desenvolvimento. Por serem recentes, é natural que com o passar dos anos as pesquisas se aprimorem em termos científicos e, dessa forma, tornam-se necessários novos estudos que acompanhem e discutam a produção científica em Contabilidade, de modo a atingir níveis mais satisfatórios de cientificidade e qualidade acadêmica (MIRANDA; AZEVEDO, 2011).

2.2 RESUMO

Através da NBR 6022:2003, a ABNT (2003) estabelece um sistema para apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica impressa, instituindo, entre outros aspectos, que a estrutura de uma pesquisa científica publicada deve compreender elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os elementos pré-textuais podem ser definidos como aqueles que precedem o texto, apresentando informações que auxiliam na sua identificação e utilização (SOUSA; BEUREN; COLAUTO, 2013). Ainda segundo a NBR 6022:2003 (ABNT, 2003), esse grupo de elementos constitui-se de título e subtítulo (se houver), nome dos autores, resumo e palavras-chave na língua do texto.

Para Fachin (2006), o resumo constitui-se de uma visão rápida e clara do conteúdo das conclusões, referindo-se às principais contribuições da pesquisa para os leitores em geral e para a sociedade científica, através de uma apresentação condensada do estudo. Martins (2002) define que o resumo deve ser uma apresentação concisa dos aspectos relevantes de um texto, ressaltando o objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho e fornecendo elementos suficientes para que o leitor possa ser capaz de decidir sobre a necessidade de consultar o texto integralmente.

A NBR 6028:2003 (ABNT, 2003) estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos, apontando que a ordem e a extensão dos itens que devem ser ressaltados – o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento – estão relacionadas ao tipo de resumo e ao tratamento que cada um desses itens recebe no documento original. Conforme os achados da pesquisa, os resultados devem evidenciar descobertas significativas, eventuais contradições com teorias já existentes e o surgimento de novos fatos, relações e efeitos (MARTINS, 2002).

De acordo com a NBR 6028:2003 (ABNT, 2003, p. 2) a “primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento” e em seguida deve-se informar sobre a categoria do tratamento - memória, estudo de caso, análise da situação etc. A norma estabelece ainda que o resumo deve ser elaborado na voz ativa e na terceira pessoa do singular, evitando ao máximo a utilização de símbolos e contrações que não sejam de uso corrente, e não recomenda o uso de fórmulas, equações e diagramas, que não sejam absolutamente necessários.

A apresentação geralmente é realizada em forma de parágrafo único, digitado com espaços simples entre linhas e composto por uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de uma mera enumeração de tópicos (MARTINS, 2002). A NBR 6028:2003 (ABNT, 2003) estabelece também que abaixo do resumo sejam apresentadas as palavras-chave representativas do conteúdo do trabalho, antecedidas da expressão Palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Quanto à extensão, a norma determina que os resumos de artigos de periódicos devem ter de 100 a 250 palavras. Sousa, Beuren e Colauto (2013) lembram ainda a respeito da necessidade de verificar as normas internas das instituições, eventos científicos ou periódicos para os quais se está apresentando um trabalho, visto que o tamanho do resumo pode variar de acordo com as exigências de cada um deles.

2.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Toda investigação científica exige passos a serem seguidos, sendo o primeiro deles a elaboração do problema ou problemática de pesquisa, que deve levar em consideração a sua precisão, visto que quanto mais preciso o problema, maior será a facilidade em resolvê-lo (SLOMSKI *et al.*, 2013). Segundo Severino (2000, p. 75), “toda argumentação, todo raciocínio desenvolvido num trabalho logicamente construído é uma demonstração que visa solucionar determinado problema”. Assim, nota-se a importância da definição adequada do problema de pesquisa no sentido de manter a coerência do processo científico como um todo.

Para Slomski *et al.* (2013), a correta identificação da problemática evita que a estruturação da argumentação seja realizada de maneira inadequada e que ocorram contradições ao longo do desenvolvimento da pesquisa científica, o que por sua vez suavizaria os impactos relativos ao comprometimento da sua robustez e até mesmo da validade dos seus resultados. Nesse sentido, Beuren (2013, p. 52) afirma que “o raciocínio em um trabalho científico não se desencadeia quando não se estabelece devidamente o problema, isto é, o tema precisa ser problematizado”. Logo, a lógica e a coerência derivadas da adequada

problematização do tema da pesquisa viabilizam que essa se desenvolva progressivamente, de modo que os demais passos do processo científico se tornam naturais, conduzindo o pesquisador às conclusões do estudo.

De acordo com Miranda e Azevedo (2011), em um sentido geral, entende-se que um problema é uma questão que representa uma situação necessitada de discussão, investigação, decisão ou solução. Entretanto, ainda que essa definição seja fácil de ser compreendida no senso comum, em termos científicos carrega um significado que é insuficiente e insatisfatório. Para esses autores, no contexto científico, a definição de um problema poderia ser apresentada como “uma questão que pergunta como as variáveis estão relacionadas” (MIRANDA; AZEVEDO, 2011, p. 26).

Dessa forma, nota-se que a atividade científica parte das questões de investigação relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas e à compreensão e explicação dos fenômenos sociais, devendo emergir de determinadas experiências e incursões na realidade (SLOMSKI *et al.*, 2013). O problema de pesquisa é uma lacuna do conhecimento científico que necessita ser preenchida e motiva o pesquisador na sua inquietante busca por respostas. Adicionalmente, Costa (2011) expõe que qualquer situação que constitua uma possibilidade de solução pode ser vista como um problema, porém ressalta que esse não pode ser confundido com uma dúvida ou questão. As dúvidas e questões são inerentes ao ser humano, podendo ser resultado de uma confusão de crença ou ideologia do indivíduo.

Para Beuren (2013), a simples determinação da temática da pesquisa não constitui um problema, sendo necessário identificar dentro do tema as especificidades que se pretende investigar até chegar na questão problema em si. A determinação do problema científico surge, portanto, da compreensão mais aprofundada do tema da pesquisa. Partindo-se de um assunto mais amplo e tendo em vista os objetivos do estudo chega-se mais facilmente a correta formulação do problema. Gil (2008) explica que o processo de formulação de um problema de pesquisa deve ser norteado por algumas recomendações, tais como expressar o problema de forma interrogativa, delimitá-lo a uma dimensão viável, apresentá-lo de maneira clara e explícita, estabelecer de modo preciso os limites de sua aplicabilidade e construí-lo de maneira que exponha referências empíricas.

A especificação de um problema de pesquisa, de acordo com Slomski *et al.* (2013, p. 8), implica em “dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual se defronta e que pretende resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características”. Segundo esses autores, a viabilidade do problema está diretamente ligada a sua cientificidade, visto que a metodologia a ser adotada para obter-se os

resultados da pesquisa e chegar até suas conclusões é definida a partir do problema proposto. As questões de pesquisa devem, portanto, apresentar meios para que se obtenha uma conclusão plausível, ou seja, devem ser elaboradas de modo que possam ser desenvolvidas por meio de processos científicos.

Nesse sentido, deve-se atentar para as inadequações na construção do problema de pesquisa que merecem ser exploradas a fim de evitar-se que o trabalho investigativo realizado por meio da pesquisa seja prejudicado e para assegurar que, conforme Cunha, Magro e Dias (2012), os esforços da pesquisa gerem teorias interessantes e significativas. Entre as principais inadequações, Martins e Theóphilo (2008) apontam os problemas que conduzem a trabalhos bibliográficos, os que podem ser resolvidos com respostas do tipo “sim” ou “não”, aqueles que contêm juízo de valor e, por fim, os problemas de engenharia.

Visto que a produção científica é uma atividade essencial para a produção de conhecimento por meio da pesquisa (MORIKI; MARTINS, 2003), um problema de pesquisa que pode ser respondido com um “sim” ou “não” não pode ser considerado científico, pois limita os resultados do estudo a apenas essas alternativas. Assim, uma questão de pesquisa que restringe sua resposta a um simples “sim” ou “não”, não possibilita maiores reflexões e discussões que contribuam com o desenvolvimento do conhecimento científico.

Da mesma forma, as questões que envolvem juízo de valor e os chamados problemas de engenharia, não podem ser respondidos pela ciência, já que não há como testar tais proposições e mostrar sua correção ou incorreção, ou seja, seus resultados não podem ser comprovados através de testes empíricos e científicos (MIRANDA; AZEVEDO, 2011). Em relação aos problemas com juízo de valor, Cunha, Magro e Dias (2012) explicam que implicam aspectos éticos e morais do pesquisador, ou seja, questões pessoais, que não podem ser comprovados por meio de testes empíricos, e que, portanto, não podem ser aceitos pela ciência. Para Martins e Theóphilo (2008), tais questões buscam somente responder qual alternativa é melhor ou pior, se algo é bom, ruim, desejável, indesejável, certa ou errada.

Os problemas de engenharia, por sua vez, consistem nas questões que buscam responder como fazer algo (MIRANDA; AZEVEDO, 2011) e, portanto, também são considerados inadequados cientificamente por não serem passíveis de testes e não relacionarem variáveis. Martins e Theóphilo (2008) corroboram ao afirmar que os problemas de engenharia são identificados por perguntar como algo é feito, acrescentando que tais questões são formuladas com o intuito de entender o funcionamento dos processos, suas causas e consequências.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Segundo Theóphilo (2007), os estudos acerca da produção científica em Contabilidade no Brasil têm se tornado mais frequentes nos últimos anos, principalmente em função do recente e expressivo incremento quantitativo na produção científica da área no Brasil. O autor expõe também que a maioria dos trabalhos é desenvolvido sob a ótica da bibliometria e atenta para a importância dos estudos que abordam a produção científica qualitativamente.

Sob o ponto de vista bibliométrico, Leite Filho (2006) realizou uma análise da produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos na área de Contabilidade brasileira. Os resultados da pesquisa apontaram para uma padronização de publicação da área, sendo que a maioria das publicações em periódicos referia-se a trabalhos de um autor e nos anais de congressos a maior parte dos trabalhos apresentavam-se em coautoria. Verificou-se ainda uma predominância de autores do sexo masculino e a existência de concentração de autoria vinculada a poucas instituições que apresentaram as mais altas frequências relativas nos veículos de publicação estudados.

Partindo para um estudo de caráter qualitativo, Moriki e Martins (2003) procuraram através de sua pesquisa levantar, caracterizar e analisar as referências bibliográficas das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em Contabilidade e Controladoria do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) e do programa de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FEA/PUC-SP), em 2000. O estudo indica, entre outros resultados, que não se pode caracterizar um núcleo de referenciais teóricos para os estudos das Ciências Contábeis, dada a variabilidade de obras referenciadas, aliadas à dispersão da quantidade de referências bibliográficas por dissertação e tese. Os autores concluem ainda que a bibliografia desses trabalhos revela uma postura extremamente conservadora, pois raramente são consultados periódicos, publicações de anais e congressos, e, ocasionalmente são referenciadas citações vindas de endereços eletrônicos.

Direcionando a atenção para a qualidade da problematização em artigos científicos, em seu estudo, Costa (2011) analisou os artigos publicados em 2009 nos Congressos da Associação Brasileira de Custos (ABC), da Universidade de São Paulo (USP), da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade (ANPCONT) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Dentre os resultados encontrados, destaca-se que apenas um pouco mais da metade dos artigos possuíam problema de pesquisa. Desses artigos, a inadequação mais evidenciada foi o fato do problema de

pesquisa poder ser respondido com uma resposta “sim” ou “não”, seguido dos problemas que eram problemas de engenharia e, com menos incidência, dos problemas de pesquisa que possuíam juízo de valor.

A pesquisa de Slomski *et al.* (2013), também teve como foco os problemas de pesquisa na produção científica em Contabilidade, buscando investigar suas características através da análise das questões de pesquisa apresentadas em trabalhos científicos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos do ano de 2009. Os autores constataram que menos da metade dos trabalhos analisados apresentam a formulação clara de um problema e, desse total, apenas em um pouco mais de um quarto dos trabalhos a questão foi formulada de forma interrogativa, sendo que somente em 11%, a questão estava devidamente delimitada e articulada com o título, objetivo, referencial teórico e metodologia utilizada. Dessa forma, os autores concluem que grande parte dos trabalhos científicos necessitam melhorias, no sentido de expressar qual foi a inquietação do pesquisador e o que o motivou na busca das suas respostas.

Nessa mesma temática, Cunha, Magro e Dias (2012) constataram a partir da análise dos artigos científicos publicados no 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade que mais da metade dos artigos apresentaram alguma inconsistência na formulação do problema de pesquisa. As inconsistências mais recorrentes na formulação dos problemas de pesquisa foram problemas de pesquisa implícitos, e que podem ser respondidos com respostas simples do tipo “sim” ou “não”.

Conforme Larocca, Rosso e Souza (2005) a constante avaliação da produção científica é essencial para o progresso do conhecimento científico. Ainda que as pesquisas já realizadas indiquem uma melhora na qualidade científica das publicações ao longo do tempo, Miranda e Azevedo (2011) salientam a importância de continuar empreendendo novos estudos a fim de atingir um maior nível de cientificidade e qualidade acadêmica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada nesse estudo classifica-se em relação a três aspectos distintos: de acordo com a forma de abordagem do problema, quanto aos objetivos estabelecidos, e com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Em relação ao problema proposto, pode ser considerada predominantemente como uma pesquisa qualitativa, tipologia definida por Raupp e Beuren (2013, p. 92) como aquela em que “concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”. Ainda que a pesquisa procure entender o comportamento de uma população por

meio de uma amostra, o que levaria a uma classificação da metodologia como quantitativa, o estudo tem como foco a complexidade na formulação do resumo e do problema de pesquisa, ou seja, busca um maior nível de entendimento acerca desse processo e não apenas evidenciar o comportamento geral dos acontecimentos (RAUPP; BEUREN, 2013).

No que se refere aos objetivos, este estudo é classificado como descritivo, na medida em que se propõe a analisar as características do resumo e do problema de pesquisa na produção científica em Contabilidade. A pesquisa descritiva apresenta-se em um nível intermediário entre as tipologias de pesquisa exploratória e explicativa no que diz respeito ao aprofundamento do estudo (RAUPP; BEUREN, 2013). Nesse sentido, tem seu enfoque na observação dos fatos, seus registros, análises, classificações e interpretações, de modo que o pesquisador não interfira neles (ANDRADE, 2002).

De acordo com os procedimentos técnicos utilizados para a obtenção dos dados, o estudo pode ser classificado como uma pesquisa documental. Nesse tipo de pesquisa a fonte de coleta de dados é aquela denominada por Gil (2008) como primária, constituída de maneira restrita por documentos, escritos ou não. Na realização desse estudo, foram utilizados os artigos publicados eletronicamente pela Revista ConTexto, caracterizando-se, portanto, como fontes primárias.

A técnica de amostragem utilizada foi a de amostragem não probabilística por tipicidade ou intencional, que segundo Colauto e Beuren (2013, p. 126) consiste em “selecionar amostras com base em informações disponíveis e que sejam consideradas representativas da população” fazendo-se necessário que se assegure a “presença do sujeito-tipo nas amostras, caso contrário a amostra não será capaz de representar adequadamente o universo populacional”. Tendo em vista o problema proposto e o objetivo de analisar as características do resumo e do problema de pesquisa na produção científica em Contabilidade, a amostra constitui-se dos 108 artigos publicados nos últimos cinco anos na Revista ConTexto, uma publicação eletrônica quadrimestral do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cujo intuito é o de divulgar contribuições de pesquisadores das mais variadas áreas vinculadas à Contabilidade disseminando o conhecimento por meio de produções intelectuais de qualidade (REVISTA CONTEXTO, 2015).

Com base na revisão teórica apresentada, mais especificamente considerando-se o que está definido na NBR 6028:2003 (ABNT, 2003) e o exposto por Martins (2002), elaborou-se um *checklist*, apresentado no Quadro 1, para direcionar a análise do resumo dos artigos.

Quadro 1 – Checklist utilizado para a análise do resumo

a) O resumo possui de 100 a 250 palavras?
b) O resumo é apresentado na forma de parágrafo único?
c) O resumo utiliza o verbo na terceira pessoa do singular?
d) O resumo utiliza o verbo predominantemente na voz ativa?
e) O resumo ressalta a problemática que se pretendeu solucionar e explicar através da pesquisa?
f) O resumo apresenta o objetivo da pesquisa?
g) O resumo apresenta o delineamento metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa?
h) O resumo evidencia os resultados da pesquisa?
i) O resumo aborda as conclusões concebidas pelo estudo?

Fonte: Elaborado a partir da NBR 6028:2003 (ABNT, 2003) e Martins (2002).

Quanto à análise do problema de pesquisa, utilizou-se o *checklist* adaptado de Cunha, Magro e Dias (2012), evidenciado no Quadro 2.

Quadro 2 – Checklist utilizado para a análise do problema de pesquisa

a) O problema de pesquisa está explícito?
b) O problema de pesquisa está formulado na forma interrogativa?
c) O problema de pesquisa está delimitado a uma dimensão específica?
d) O problema de pesquisa pode ser respondido com uma resposta do tipo “sim” ou “não”?
e) O problema de pesquisa é um problema de engenharia?
f) O problema de pesquisa possui juízo de valor?

Fonte: Adaptado de Cunha, Magro e Dias (2012).

4 ANÁLISE DOS DADOS

De forma a atender ao objetivo proposto por essa pesquisa, nesta seção são apresentados os resultados obtidos com base na análise dos dados coletados. Para facilitar a compreensão, a seção foi subdividida: a primeira destinada à apresentação da análise do resumo dos artigos que compõem a amostra selecionada, e a segunda relativa à análise da questão problema.

4.1 ANÁLISE DO RESUMO

Nesta seção apresentam-se os resultados encontrados a partir da análise do resumo dos 108 artigos compreendidos pela amostra selecionada. Inicialmente foi elaborada a Tabela 1, a fim de proporcionar uma visão geral da adequação dos resumos, considerando-se os nove itens do *checklist* elaborado e utilizado na obtenção dos dados. É importante observar que a ocorrência de “0” (zero) artigos, nesta tabela, significa um resultado positivo a medida que se desloca a análise da direita para a esquerda. Isto é, um “0” na coluna referente a nove itens adequados em relação ao *checklist* indica que nenhum artigo se apresentou adequada e simultaneamente em relação a totalidade de itens analisados (resultado não satisfatório); já um

“0” na coluna de um item adequado significa que nenhum artigo apresentou apenas um item adequadamente, ou seja, pelo menos dois itens foram atendidos de modo adequado e simultâneo (resultado satisfatório).

Tabela 1 – Panorama geral dos resumos apresentados nos artigos

Ano	Número de itens do <i>checklist</i> em relação aos quais o resumo demonstrou-se adequado									Número de artigos publicados
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
2010	0	0	0	0	1	3	4	7	1	16
2011	0	0	0	0	1	2	3	10	0	16
2012	0	0	0	0	0	1	9	7	1	18
2013	0	0	0	0	0	1	10	7	1	19
2014	0	0	0	0	0	0	14	7	2	23
2015	0	0	0	0	0	1	4	7	4	16
Total	0	0	0	0	2	8	44	45	9	108

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

Os dados da Tabela 1 apontam que apenas nove dos 108 artigos analisados demonstraram-se adequados em relação à formulação do resumo. Ou seja, apenas 8% da amostra apresentaram simultaneamente “resumo contendo entre 100 a 250 palavras”, “em forma de parágrafo único”, “utilizando verbo na terceira pessoa do singular” e “predominantemente na voz ativa”, “ressaltando a problemática da pesquisa”, “abordando o objetivo do estudo” e o “delineamento metodológico e evidenciando os resultados e as conclusões concebidas”.

Entretanto, cabe salientar que os artigos que não atenderam aos nove itens do *checklist* de modo concomitante, demonstraram-se adequados em relação a pelo menos cinco deles. Apesar da excelência ter sido alcançada por apenas 8% da amostra, 42% dos artigos (45 artigos) apresentaram oito dos nove critérios adequadamente e 41% (44 artigos) atenderam à sete itens do *checklist*.

Entre os nove artigos que apresentaram o resumo de modo adequado, quatro deles foram publicados no ano de 2015. Com isso, pode-se inferir que durante o período analisado houve uma certa evolução na elaboração dos resumos, partindo de somente um resumo adequado no ano de 2010 para um total de quatro em 2015.

A Tabela 2, a seguir, traz as informações obtidas a partir da observação do primeiro item elencado no *checklist* elaborado e aplicado à amostra, relativo à extensão dos resumos analisados.

Tabela 2 – Artigos cujo resumo possui de 100 a 250 palavras

Ano	Número de artigos publicados	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	16	13	81%
2011	16	11	69%
2012	18	13	72%
2013	19	14	74%
2014	23	19	83%
2015	16	15	94%
Total	108	85	79%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

Conforme determinado pela NBR 6028:2003 (ABNT, 2003), os artigos de periódicos devem ter de 100 a 250 palavras. Os dados da Tabela 2 evidenciam que 79% da amostra apresentou o resumo com extensão dentro dos padrões da norma. Em 2015, os artigos publicados atingiram o maior índice de adequação em comparação aos anos anteriores, com um total de 94% dos artigos elaborados utilizando o número de palavras compreendido no intervalo estabelecido como adequado. Ainda assim, é possível perceber que esse aspecto manteve uma frequência relativa acima de 65% durante todos os anos em análise, demonstrando uma certa constância dos resumos em relação à adequação desse item do *checklist*.

Dos artigos analisados, nenhum apresentou resumo com extensão inferior à determinada pela norma, de forma que os 23 artigos considerados inadequados em relação a esse aspecto não atenderam ao requisito por exceder o número de palavras recomendado. A média geral dos 108 artigos analisados foi de 215 palavras, sendo que os artigos considerados inadequados possuíam uma média de 269 palavras, ou seja, apenas 19 a mais do que o intervalo determinado pela norma.

Na Tabela 3 apresenta-se o resultado obtido a partir da observação do segundo item elencado no *checklist* elaborado para a análise dos resumos.

Tabela 3 – Artigos cujo resumo é apresentado em forma de parágrafo único

Ano	Número de artigos publicados	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	16	16	100%
2011	16	16	100%
2012	18	18	100%
2013	19	19	100%
2014	23	23	100%
2015	16	16	100%
Total	108	108	100%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

A partir da Tabela 3, nota-se que todos os artigos analisados apresentaram o resumo em forma de parágrafo único, sem exceções. Existe, portanto, um consenso dos autores em relação a esse aspecto.

Os resultados acerca da utilização do verbo na terceira pessoa do singular, obtidos com base na observação do terceiro aspecto elencado no *checklist* utilizado, são relacionados na Tabela 4, conforme segue:

Tabela 4 – Artigos cujo resumo utiliza o verbo na terceira pessoa do singular

Ano	Número de artigos publicados	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	16	14	88%
2011	16	16	100%
2012	18	18	100%
2013	19	19	100%
2014	23	23	100%
2015	16	16	100%
Total	108	106	98%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

Os dados informados na Tabela 4 evidenciam que 98% dos artigos analisados possuem resumo elaborado utilizando o verbo na terceira pessoa do singular, de acordo com o que é determinado pela ABNT (2013) na NBR 6028:2003. Os dois únicos artigos que se demonstraram inadequados na análise desse aspecto foram publicados em 2010, sendo pertinente salientar que em ambos os casos os resumos apresentaram apenas uma frase utilizando o verbo na primeira pessoa, de forma que foram escritos utilizando predominantemente a terceira pessoa do singular.

A Tabela 5 apresenta a quantidade artigos cujos resumos foram elaborados utilizando o verbo predominantemente na voz ativa.

Tabela 5 – Artigos cujo resumo utiliza o verbo predominantemente na voz ativa

Ano	Número de artigos publicados	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	16	16	100%
2011	16	16	100%
2012	18	18	100%
2013	19	19	100%
2014	23	23	100%
2015	16	16	100%
Total	108	108	100%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

Assim como no item sobre a apresentação do resumo em forma de parágrafo único, as informações trazidas pela Tabela 5 apontam que houve um comportamento constante dos

artigos com relação à utilização predominante do verbo na voz ativa na elaboração dos resumos. Em 100% dos casos observou-se essa predominância, sem exceções.

Contudo, um exame mais detalhado revelou que apenas 18 dos 108 artigos que compõem a amostra utilizaram apenas a voz ativa. A maioria dos resumos (83%) foi elaborada utilizando alguma frase na voz passiva. No entanto, observa-se que nesses casos o uso se deu no intuito de construir o efeito de neutralidade e objetividade, numa tentativa de tornar as orações mais simples e fáceis de compreender, ou ainda com a finalidade de dar foco a alguma informação. Assim, considerou-se que o uso de algumas frases na voz passiva não comprometeu o padrão dos resumos, de forma que a predominância do uso da voz ativa foi suficiente para assegurar a qualidade e considera-los adequados.

Em relação à apresentação da problemática de pesquisa, a análise dos artigos apresentou o resultado demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6 – Artigos cujo resumo ressalta a problemática que se pretendeu solucionar e explicar através da pesquisa

Ano	Número de artigos publicados	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	16	10	63%
2011	16	10	63%
2012	18	10	56%
2013	19	9	47%
2014	23	9	39%
2015	16	7	44%
Total	108	55	51%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

Martins (2002) afirma que, entre outros elementos, o resumo deve ressaltar a problemática que se pretendeu solucionar e explicar. O quinto item do *checklist*, a partir do qual elaborou-se a Tabela 6 e observou a ocorrência da abordagem da problemática de pesquisa no resumo, apresentou uma das menores frequências relativas gerais, demonstrando-se o segundo item com maior incidência de artigos inadequados. Do total de 108 artigos analisados, somente 55 preocuparam-se em contextualizar o objetivo da pesquisa apresentando nas primeiras frases do resumo informações sobre a problemática que motivou o estudo.

Percebe-se que com o passar dos anos, ao contrário do que se esperava, o rigor na apresentação da problemática diminuiu, partindo de um índice de 63% artigos adequados, em 2010, para 44%, em 2015. De certa forma, pode-se dizer que a preocupação em abordar a problemática de pesquisa deu lugar ao enfoque na apresentação dos objetivos de pesquisa, embora essa última não substitua a primeira.

Na Tabela 7, relaciona-se a quantidade de artigos cujo resumo apresentou o objetivo da pesquisa, conforme o sexto aspecto abordado no *checklist* utilizado.

Tabela 7 – Artigos cujo resumo apresenta o objetivo da pesquisa

Ano	Número de artigos publicados	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	16	13	81%
2011	16	16	100%
2012	18	14	78%
2013	19	18	95%
2014	23	22	96%
2015	16	15	94%
Total	108	98	91%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

A partir da análise dos dados apresentados na Tabela 7, nota-se que 91% da amostra (98 artigos) demonstrou-se adequada em relação ao sexto item do *checklist*, que enfatizou a ocorrência de apresentação do objetivo de pesquisa nos resumos. Apesar de não apresentar uma crescente evolução durante o período analisado – visto que o índice de excelência foi alcançado em 2011 e não se repetiu em nenhum dos anos seguintes –, o resultado encontrado revela que a preocupação dos autores com apresentação desse item manteve-se elevada em todos os anos. Nesse sentido, a menor frequência relativa apresentada foi no ano de 2012, com 14 artigos adequados em um total de 18 artigos publicados, uma incidência consideravelmente elevada.

A Tabela 8 foi elaborada com base nos dados obtidos a partir da observação do sétimo item elencado no *checklist*, que trata da apresentação do delineamento metodológico utilizado pelos autores para o desenvolvimento da pesquisa.

Tabela 8 – Artigos cujo resumo apresenta o delineamento metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa

Ano	Número de artigos publicados	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	16	14	88%
2011	16	15	94%
2012	18	18	100%
2013	19	19	100%
2014	23	23	100%
2015	16	16	100%
Total	108	105	97%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

Os dados da Tabela 8, permitem concluir que dos 108 artigos analisados, 105 apresentaram alguma indicação dos procedimentos metodológicos utilizados para atingir o

objetivo da pesquisa, ou seja, 97% da amostra demonstrou-se adequada em relação a esse item. Os resumos que não se demonstraram adequados foram publicados em 2010 e 2011, de modo que houve uma evolução nos anos seguintes, onde a totalidade dos artigos foi considerada adequada.

A quantidade de artigos cujo resumo evidenciou os resultados da pesquisa, característica que constitui o oitavo item do *checklist* utilizado, é apresentada na Tabela 9, a seguir.

Tabela 9 – Artigos cujo resumo evidencia os resultados da pesquisa

Ano	Número de artigos publicados	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	16	14	88%
2011	16	14	88%
2012	18	17	94%
2013	19	18	95%
2014	23	23	100%
2015	16	16	100%
Total	108	102	94%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

As informações trazidas pela Tabela 9 mostram que 94% da amostra selecionada demonstrou os resultados da pesquisa no resumo, ou seja, 102 dos 108 artigos analisados evidenciaram no resumo o surgimento de novos fatos, relações e efeitos, descobertas significativas ou eventuais contradições com teorias anteriores, de acordo com o que é sugerido por Martins (2012). Configura-se aqui mais um aspecto do *checklist* em relação ao qual observou-se um alto nível de adequação. Conforme esperado, houve um aumento nesse nível durante o período analisado, partindo de uma frequência relativa de 88% em 2010 para um índice de 100% de artigos adequados em 2014, que se repetiu em 2015.

Na Tabela 10 encontram-se os dados obtidos com base na observação do último item relacionado no *checklist* utilizado para a análise do resumo dos artigos.

Tabela 10 – Artigos cujo resumo aborda as conclusões concebidas pelo estudo

Ano	Número de artigos publicados	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	16	6	38%
2011	16	3	19%
2012	18	8	44%
2013	19	6	32%
2014	23	7	30%
2015	16	9	56%
Total	108	39	36%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

Os resultados evidenciados na Tabela 10 podem ser considerados os menos satisfatórios em relação aos demais dados, obtidos através da observação dos oito itens anteriores compreendidos pelo *checklist* utilizado. Isso porque apenas 39 artigos (36% da amostra) abordaram as conclusões concebidas pelo estudo em seus resumos. Mesmo que tenha ocorrido certa melhora ao longo do período analisado – uma frequência relativa de 38% em 2010 para 56% em 2015 – é necessário atentar para a baixa qualidade dos resumos em relação ao item analisado, dada a importância das conclusões no processo de pesquisa como um todo.

As conclusões concebidas pelo estudo nada mais são do que as contribuições da pesquisa para a ciência, ou seja, de que modo os esforços investidos no estudo conseguiram colaborar com o desenvolvimento do conhecimento científico. O resultado apresentado na Tabela 10 reforça o que foi exposto por Martins (2002) sobre a importância de o resumo possuir elementos suficientes para a tomada de decisão do leitor em relação à necessidade de consulta integral ao texto. A ausência da informação acerca das conclusões do estudo no resumo dos artigos pode levar o leitor a inferir precipitadamente que a pesquisa a qual se refere não cumpriu seu papel de contribuir para o progresso do conhecimento científico, o que poderia desmotivá-lo na intenção de consultar o texto integralmente.

4.2 ANÁLISE DO PROBLEMA DE PESQUISA

Esta seção tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com base na análise da questão problema que motivou o desenvolvimento dos artigos componentes da amostra selecionada. Na Tabela 11, encontra-se o número de artigos cujo problema de pesquisa foi apresentado de modo explícito, bem como a frequência em relação ao número de artigos publicados nos anos em análise.

Tabela 11 – Artigos cujo problema de pesquisa está explícito

Ano	Número de artigos publicados	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	16	8	50%
2011	16	8	50%
2012	18	14	78%
2013	19	12	63%
2014	23	20	87%
2015	16	16	100%
Total	108	78	72%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

Através da observação dos dados apresentados na Tabela 11, verifica-se que 72% da amostra (78 artigos) abordaram o problema de pesquisa explicitamente. O resultado aproxima-se do encontrado por Cunha, Magro e Dias (2012) em seu estudo, onde 77% dos artigos apresentaram esse comportamento, e mostra-se mais satisfatório se comparado aos dados obtidos por Slomski *et al.* (2013), de apenas sete artigos com problema de pesquisa explícito em um total de 18 artigos analisados (39%).

Os resultados da Tabela 11 permitem, ainda, inferir que houve uma significativa evolução em relação ao aspecto analisado, visto que em 2010 apenas 50% dos artigos apresentaram problema de pesquisa explícito e em 2015 esse índice passou aos 100%, ou seja, no último ano do período analisado a totalidade das publicações demonstrou-se adequada em relação ao item analisado.

Tendo em vista os 78 artigos que apresentaram o problema de pesquisa de modo explícito (resultado encontrado na observação do primeiro item elencado no *checklist*), a Tabela 12 foi elaborada com o intuito de permitir uma visão do panorama geral encontrado na análise dos problemas de pesquisa, levando em consideração os outros cinco itens compreendidos no *checklist* elaborado para esse fim. Cabe aqui salientar a mesma explicação que foi exposta no panorama geral da análise do resumo em relação à ocorrência de “0” (zero) artigos. Conforme se desloca a análise da direita para a esquerda, essa ocorrência se torna mais satisfatória, de forma que um “0” na coluna referente a cinco itens adequados indica que nenhum artigo se apresentou adequada e simultaneamente em relação a totalidade de itens analisados (resultado não satisfatório) e um “0” na coluna de um item adequado significa que nenhum artigo apresentou um único item adequadamente (resultado satisfatório).

Tabela 12 – Panorama geral dos problemas de pesquisa apresentados nos artigos

Ano	Número de itens do <i>checklist</i> em relação aos quais o problema de pesquisa demonstrou-se adequado					Número de artigos com problema de pesquisa explícito
	1	2	3	4	5	
2010	0	2	0	4	2	8
2011	0	0	1	2	5	8
2012	0	0	4	3	7	14
2013	0	0	3	2	7	12
2014	0	0	3	6	11	20
2015	0	0	0	3	13	16
Total	0	2	11	20	45	78

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

O panorama geral apresentado na Tabela 12 evidencia que 45 artigos (58%) dos 78 com problema de pesquisa explícito (primeiro item do *checklist*) demonstraram-se totalmente adequados em relação à formulação do problema de pesquisa, ou seja, atenderam

simultaneamente aos cinco demais itens elencados no *checklist* elaborado para a análise dos problemas de pesquisa. Dessa forma, tem-se que mais da metade dos artigos com problema de pesquisa explícito o apresentou “formulado na forma interrogativa”, “delimitado a uma dimensão específica”, sem que pudesse ser “respondido com uma resposta do tipo sim ou não” e não se configurando como um “problema de engenharia” ou possuindo “juízo de valor”.

Outros 26% (20 artigos), demonstraram-se adequados em relação a quatro itens do *checklist* e 14% (11 artigos) em relação a três itens. Assim, pode-se afirmar que 76 artigos (97%) apresentaram concomitantemente entre três e cinco aspectos adequados, revelando um panorama positivo da qualidade na elaboração do problema de pesquisa nos artigos publicados.

Os dados da Tabela 12 apontam ainda uma evolução gradativa da qualidade ao longo do período observado, que levou a uma melhora expressiva entre o primeiro ano e o último ano analisados: em 2010 apenas dois (25%) dos 8 artigos com problema de pesquisa explícito alcançaram a excelência em relação aos aspectos considerados pelo *checklist*, já em 2015, esse índice alcançou 81%, com 13 artigos totalmente adequados dos 16 com problema de pesquisa explícito. Se comparado ao estudo de Cunha, Magro e Dias (2012), o panorama demonstra-se ainda mais animador, dado que a pesquisa desses autores identificou apenas 39% (38 artigos de 98 compreendidos pela amostra) de artigos com problema de pesquisa considerado adequado.

A Tabela 13, a seguir, apresenta o número de artigos cujo problema de pesquisa foi formulado na forma interrogativa, bem como a frequência em relação ao número de artigos com problema de pesquisa explícito.

Tabela 13 – Artigos cujo problema de pesquisa está formulado na forma interrogativa

Ano	Número de artigos com problema de pesquisa explícito	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	8	7	88%
2011	8	8	100%
2012	14	14	100%
2013	12	12	100%
2014	20	20	100%
2015	16	16	100%
Total	78	77	99%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

As informações trazidas pela Tabela 13 indicam que 99% dos artigos publicados, cujo problema de pesquisa estava explícito, realizaram sua apresentação na forma interrogativa. O único artigo com problema de pesquisa explícito que não atendeu a esse aspecto do *checklist*

foi publicado em 2010, primeiro ano compreendido pela análise, e, desde então, todos os problemas de pesquisa passaram a ser formulados na forma interrogativa.

No estudo de Slomski *et al.* (2013), dos sete artigos que apresentam problema de pesquisa de forma explícita (39% de um total de 18 artigos), cinco (28%) apresentam o problema em forma interrogativa. O resultado encontrado por Cunha, Magro e Dias (2012) demonstrou que dos 60 artigos considerados inadequados pela pesquisa, apenas dois não apresentaram o problema de pesquisa na forma interrogativa. Na amostra utilizada por Costa (2011), dos 305 artigos que apresentaram o problema de pesquisa, 85% foram elaborados em forma de pergunta. Dessa forma, percebe-se que em todos os estudos a maioria dos artigos analisados que evidenciaram o problema de pesquisa preocuparam-se em formulá-los na forma de interrogativa.

A Tabela 14 traz informações a respeito da ocorrência de delimitação a uma dimensão específica na formulação do problema de pesquisa dos artigos analisados.

Tabela 14 – Artigos cujo problema de pesquisa está delimitado a uma dimensão específica

Ano	Número de artigos com problema de pesquisa explícito	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	8	6	75%
2011	8	7	88%
2012	14	10	71%
2013	12	8	67%
2014	20	13	65%
2015	16	15	94%
Total	78	59	76%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

A análise das informações contidas na Tabela 14 aponta que 59 artigos (76%), dos 78 que apresentaram problema de pesquisa de forma explícita, formularam o problema de pesquisa de modo a delimitá-lo a uma dimensão específica, ou seja, indicando o local, tempo, setor, território, instituição ou algum outro aspecto que evidenciasse a abrangência da pesquisa. Ainda que não tenha ocorrido, dentro do período analisado, uma melhora gradual e constante em relação ao nível de adequação apresentado pelos artigos considerando-se esse item do *checklist*, percebe-se que 2010 para 2015 houve um aumento na frequência relativa de 75% para 94%. Assim, pode-se afirmar que a qualidade da elaboração do problema de pesquisa sob esse aspecto evoluiu consideravelmente, chegando praticamente à excelência desejada.

Os artigos cujo problema de pesquisa demonstrou-se passível de ser respondido com uma resposta do tipo “sim” ou “não” serviram de base para a elaboração da Tabela 15.

Tabela 15 – Artigos cujo problema de pesquisa pode ser respondido com uma resposta do tipo “sim” ou “não”

Ano	Número de artigos com problema de pesquisa explícito	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	8	5	63%
2011	8	2	25%
2012	14	3	21%
2013	12	3	25%
2014	20	0	0%
2015	16	0	0%
Total	78	13	17%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

A partir da Tabela 15, nota-se que 13 dos 78 artigos com problema de pesquisa explícito demonstraram-se inadequados em relação ao item analisado. Em outras palavras, 17% dos artigos que apresentaram explicitamente seu problema de pesquisa foram formulados de modo a limitar sua resposta a um simples “sim” ou “não”. Comparativamente, o estudo de Cunha, Magro e Dias (2012) encontrou um índice de 30% para essa ocorrência, de forma que 18 artigos se limitaram a esse tipo de resposta entre os 60 que apresentaram algum tipo de inadequação. A pesquisa de Costa (2011), por sua vez, apresentou um resultado de 31% para os artigos que não se demonstraram adequados em relação a esse aspecto, considerando-se um total de 305 artigos que apresentaram o problema de pesquisa. Essa comparação permite concluir que com o passar dos anos o índice apresentou uma melhora, visto que os estudos de Costa (2011) e de Cunha, Magro e Dias (2012) basearam-se na análise de artigos publicados em 2009 e 2011, respectivamente.

Essa evolução através do tempo pode ser observada também nos próprios dados contidos na Tabela 15, que evidencia uma diminuição significativa na ocorrência desse tipo de inadequação do problema de pesquisa. Em 2010, cinco artigos (63%) dos oito com problema de pesquisa explícito demonstraram-se passíveis de serem respondidos com um “sim” ou “não”, frequência que caiu para nenhuma ocorrência (0%) em 2014 e que se repetiu em 2015.

A Tabela 16, a seguir, evidencia os artigos cujo problema de pesquisa foi identificado como sendo um problema de engenharia.

Tabela 16 – Artigos cujo problema de pesquisa é um problema de engenharia

Ano	Número de artigos com problema de pesquisa explícito	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	8	1	13%
2011	8	1	13%
2012	14	4	29%
2013	12	0	0%
2014	20	4	20%
2015	16	2	13%
Total	78	12	15%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

As informações apresentadas na Tabela 16 mostram que 15% dos artigos com problema de pesquisa explícito buscaram entender certos processos (como são feitos, causas e consequências), configurando-se como problemas de engenharia. A pesquisa de Costa (2011) chegou a um resultado de 7% para os artigos cujo problema de pesquisa era um problema de engenharia e Cunha, Magro e Dias (2012) obtiveram o índice mais satisfatório entre os estudos, ao concluir que 3% da amostra utilizada que apresentou alguma inadequação era de artigos com esse tipo de problema.

Apesar de a frequência evidenciada na Tabela 16 não se revelar desapontadora, torna-se preocupante se analisada ano a ano, pois não houve uma melhora gradativa. Se comparados o primeiro e o último ano compreendidos no período analisado, percebe-se que a frequência permaneceu estagnada em 13%, ou seja, não houve melhora. Outro ponto que merece atenção é o fato de que em 2013 atingiu-se o índice desejado de nenhum artigo com essa inadequação, mas esse resultado satisfatório decaiu nos anos seguintes, demonstrando uma regressão na qualidade dos problemas de pesquisa considerando-se esse aspecto.

A Tabela 17 foi elaborada com base nos dados obtidos a partir da análise de ocorrência de juízo de valor no problema de pesquisa dos artigos publicados.

Tabela 17 – Artigos cujo problema de pesquisa possui juízo de valor

Ano	Número de artigos com problema de pesquisa explícito	Número de artigos identificados com o item analisado	Frequência relativa
2010	8	1	13%
2011	8	0	0%
2012	14	0	0%
2013	12	1	8%
2014	20	1	5%
2015	16	0	0%
Total	78	3	4%

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2015).

A análise da Tabela 17 indica que somente em três dos 78 artigos com problema de pesquisa explícito houve o envolvimento de aspectos pessoais, éticos e morais do pesquisador,

ou seja, apenas 4% dos problemas de pesquisa apresentaram juízo de valor. Além disso, a frequência relativa dessa inadequação diminuiu de 13% em 2010 para um resultado totalmente satisfatório – nenhum problema de pesquisa com juízo de valor – em 2015. Os estudos de Costa (2011) e de Cunha, Magro e Dias (2012), endossam esse resultado à medida que no primeiro apenas 1% dos problemas de pesquisa continha juízo de valor e no segundo observou-se que nenhum problema de pesquisa se demonstrou inadequado em relação a esse aspecto.

Ainda que as frequências dos artigos inadequados observadas nas Tabelas 15, 16 e 17 não sejam tão expressivas à primeira vista, é importante que os autores atentem para os itens em análise e mantenham em mente a necessidade de evitar problemas de pesquisa que possam ser respondidos com “sim” ou “não”, problemas de engenharia e problemas com juízo de valor. Essas inadequações comprometem o estudo como um todo, visto que a limitação de respostas e falta de viabilidade do problema de pesquisa tornam-se empecilhos no processo de desenvolvimento do conhecimento científico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou delinear os atributos do resumo e do problema de pesquisa na produção científica em Contabilidade. Para tanto, baseou-se na análise dos 108 artigos publicados no período de 2010 a 2015 na Revista ConTexto, utilizando-se a técnica do *checklist*.

A partir dos dados da pesquisa é possível inferir que a qualidade dos artigos resultante do rigor na elaboração do resumo e do problema de pesquisa demonstrou-se satisfatória, porém, ainda há um grande caminho a ser percorrido para que se alcance a excelência desejada. Entre os principais resultados da análise do resumo dos artigos, encontrou-se que no período analisado a totalidade dos resumos apresentou-se em forma de parágrafo único e predominantemente na voz ativa.

Outros aspectos observados na análise do resumo obtiveram índices elevados, como a frequência de artigos cujo resumo “apresentou o delineamento metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa” (97%), “evidenciou os resultados da pesquisa” (94%) e “apresentou o objetivo da pesquisa” (91%). Os índices que se demonstraram mais preocupantes foram os relativos à abordagem da problemática de pesquisa e das conclusões concebidas pelo estudo, com 51% e 36% de frequência, respectivamente.

Com relação à análise do problema de pesquisa, encontrou-se que 72% dos artigos apresentaram-no de modo explícito e, desse total, 99% foram formulados na forma interrogativa. Além disso, apenas 17% apresentam-se passíveis de serem respondidos com uma resposta do tipo “sim” ou “não”, 15% puderam ser considerados problemas de engenharia, e somente 4% continham juízo de valor.

Para ambos os elementos, o panorama geral é de que a maioria dos artigos publicados se apresentaram simultaneamente adequados a quase todos itens dos respectivos *checklists*, apesar de a totalidade de itens adequados ter sido atingida por apenas 8% da amostra, no que diz respeito ao resumo, e 58% com relação ao problema de pesquisa (considerando-se os artigos com problema de pesquisa explícito). Esse resultado pode ser considerado um reflexo do quadro atual dos estudos analisando a produção científica na área contábil: a existência de pesquisas investigando a qualidade dos resumos é praticamente nula, ao contrário do número de estudos que tem como foco a elaboração do problema de pesquisa, cuja ocorrência é bem mais frequente.

Esse tipo de estudo alerta os pesquisadores para a importância do rigor na elaboração de seus trabalhos, influenciando diretamente no aumento da qualidade das produções científicas. Dessa forma, indica-se que os pesquisadores utilizem os resultados desse tipo de estudo como motivação para atentar cada vez mais para o rigor na elaboração de suas pesquisas e que mais estudos dessa natureza sejam empreendidos com o intuito de revelar o estado da qualidade das publicações e incentivar a busca por padrões cada vez mais altos de cientificidade.

Propõe-se como sugestão para estudos futuros que sejam investigados outros elementos compreendidos na estrutura de uma pesquisa científica, como a introdução e a seção de considerações finais, a fim de verificar a qualidade das publicações em relação as suas elaborações. Sugere-se, ainda, que esse estudo seja replicado utilizando como amostra artigos científicos publicados nos demais periódicos da área contábil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARAGÃO, I. R. B. N. Pesquisa científica em Contabilidade: caminhos a percorrer. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 13., 2013, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: FEA/USP, 2013. Disponível em:

<<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos132013/647.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6022*: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6028*: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, nov. 2003.

BEUREN, I. M. Trajetória da Construção de um Trabalho Monográfico em Contabilidade. In: BEUREN, I. M. (org.). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 46-75.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. In: BEUREN, I. M. (org.). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 117-144.

COSTA, G. P. A qualidade da problematização nos artigos científicos publicados nos congressos contábeis brasileiros no ano de 2009. In: CONREGSSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, 2011, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: FEA/USP, 2011. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos112011/103.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

CUNHA, P. R. da; MAGRO, C. B. Dal; DIAS, D. R. Análise do problema de pesquisa dos artigos científicos publicados no 11º congresso USP de controladoria e contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 15, p. 124-141, maio/ago. 2012.

FACHIN, O. *Fundamentos de metodologia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAROCCA, P.; ROSSO, A. J.; SOUZA, A. P. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação: uma discussão necessária. *Revista Brasileira de Pós-Graduação - Capes*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 118-133, 2005.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de Produtividade de autores em Periódicos de Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006.

MARTINS, G. de A. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Produção Científica em Contabilidade no Brasil: Dez “Pecados” mais Frequentes. In: LOPES, J.; RIBEIRO FILHO, J. F.; PEDERNEIRAS, M.

(org.). *Educação Contábil - Tópicos de Ensino e Pesquisa*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 01-14.

MIRANDA, G. J.; AZEVEDO, R. F. L. Teses das Teses em Contabilidade na USP. *REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, v. 5, n. 2, p. 21-42, maio/ago. 2011.

MORIKI, A. M. N.; MARTINS, G. A. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3., 2003, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2003.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M.(org.). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 76-97.

REVISTA CONTEXTO. *Políticas Editoriais*. Disponível em:<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 12 set. 2015.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SLOMSKI, V. G. *et al.* A importância da formulação da questão de pesquisa na produção científica em contabilidade: uma discussão a partir de trabalhos publicados no Congresso Brasileiro de Custos no ano de 2009. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. *Anais...* São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013.

SOUSA, M. A. B. de; BEUREN, I. M; COLAUTO, R. D. Apresentação e Estrutura do Trabalho Monográfico de Acordo com as Normas da ABNT. In: BEUREN, I. M. (org.). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 145-188.

THEÓPHILO, C. R. Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 1., 2007, Gramado. *Anais...* Gramado: ANPCONT, 2007.